

**Carta dedicada ao patrono da educação brasileira “Paulo Freire” :
O que aprendi com alguns de seus escritos desde minha chegada ao
Brasil.¹**

Carta dedicada al patrón de la educación brasileña "Paulo Freire": Lo que he aprendido de algunos de sus escritos desde mi llegada a Brasil

Lettre dédiée au patron de l'éducation brésilienne « Paulo Freire » : Ce que j'ai appris de certains de ses écrits depuis mon arrivée au Brésil

Ernsopopulaire²

RESUMO

Este texto em forma de carta pedagógica escrita para Paulo Freire, sendo um instrumento de partilha de conhecimentos através de experiências no campo da educação, descreve meu encontro profícuo com as obras do patrono da educação desde que vim para o Brasil para um mestrado em educação, já se passaram 2 anos. Realizamos uma leitura bibliográfica sobre várias obras de Freire adaptando a nossa área de investigação. O resultado dessa experiência com suas obras me permite, como educador-pedagogo, desenvolver a importância do uso do diálogo no processo de ensino-aprendizagem que pode levar a criança à conscientização e libertação numa política educativa que conduz a uma democratização revolucionária.

Palavras Chaves: diálogo educativo, conscientização, política educativa

RESUMEN

¹Carta apresentada no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade presencial 2024

²Pedagogo, Mestre educação na Universidade Federal do Pampa Campus Jaguarão no Brasil

Este texto en forma de carta pedagógica escrita a Paulo Freire, siendo un instrumento de intercambio de conocimientos a través de experiencias en el campo de la educación, describe mi encuentro fructífero con las obras del patrón brasileño de la educación desde que vine a Brasil para realizar una maestría en educación. , ya han pasado 2 años. Realizamos una lectura bibliográfica de varias obras de Freire, adaptando nuestra área de investigación. El resultado de esta experiencia con sus obras me permite, como educador-pedagogo, desarrollar la importancia de utilizar el diálogo en el proceso de enseñanza-aprendizaje que puede llevar a los niños a la conciencia y a la liberación en una política educativa que conduzca a la democratización revolucionaria.

Palabras clave: diálogo educativo, sensibilización, política educativa

RÉSUMÉ

Ce texte sous forme de lettre pédagogique écrite à Paulo Freire, étant un instrument de partage de connaissances à travers des expériences dans le domaine de l'éducation, décrit ma rencontre fructueuse avec les œuvres du patron de l'éducation brésilienne depuis mon arrivée au Brésil pour une maîtrise en éducation. , déjà 2 ans se sont écoulés. Nous avons procédé à une lecture bibliographique de plusieurs ouvrages de Freire, en adaptant notre domaine d'investigation. Le résultat de cette expérience avec ses œuvres me permet, en tant qu'éducateur-pédagogue, de développer l'importance de l'utilisation du dialogue dans le processus d'enseignement-apprentissage qui peut conduire les enfants à la prise de conscience et à la libération dans une politique éducative qui conduit à une démocratisation révolutionnaire.

Mots clés : dialogue éducatif, sensibilisation, politique éducative

-Introdução

Prezado professor, Paulo Freire

Tal como acontece com certas crenças, o destino é definido como um poder superior ou celestial que fixa irrevogavelmente o curso dos acontecimentos na vida do ser humano, ou seja, a história

Anais | VIII Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e VII Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM

Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm

Artigos Completos

da vida das pessoas, tudo o que lhes acontece no dia a dia já foi escrito antes mesmo de eles nascerem. Daí a minha presença no Brasil para esta pós-graduação da qual tenho a oportunidade de estudá-lo através de seus trabalhos com o modelo de educação contemporânea que você nos ensina para que nós, seus discípulos, redistribuamos estas boas novas Freireana através do tempo com o objetivo de mudar o rumo de muitas pessoas. Eu, sendo discípulo de uma de suas discípulas (Professora, Doutora Ana Cristina da Silva Rodrigues), gostaria de dizer que tenho muito orgulho de ser um dos mais sortudos deste mundo por ter ouvido, aprendido e lido seus pensamentos sobre a educação durante meu mestrado na Universidade Federal do Pampa (Jaguarão).

Minha história de vir estudar no Brasil foi verdadeiramente escrita por Deus porque naquele momento em que fui selecionado pelo programa de bolsa de pós-graduação da BECAS BRASIL PAEC OEA-GCUB (convocatória 001/2020) todas as condições já estavam reunidas para que eu o fizesse. Em primeiro lugar, houve instabilidades sociopolíticas que devastaram o país desde 2018 (protestos, pays lock ou país bloqueado em inúmeras ocasiões), em segundo lugar, o confinamento causado pela Covid19 em Março de 2020, em terceiro lugar, a morte do Presidente Jovenel Moise no poder em 7 de Julho de 2021 e finalmente, a insegurança causada pelos bandos armados que cercam quase toda a capital do país. Todos esses acontecimentos acima mencionados atrasam de forma alarmante a data em que eu deveria entrar no Brasil para estudar e além disso os voos diretos Haiti-Brasil foram suspensos em novembro de 2021, então tive que esperar cerca de 3 meses para obter um visto dominicano para transitar e fazer um voo de Santo Domingo-Bogotá, Bogotá-São Paulo. Naquela época eu estava sozinho rumo à conquista de um dos meus grandes sonhos desde a adolescência com um pouco de inglês que guardei, mais meu amuleto da sorte (google tradutor) para conversar com minha “idola”, Ana, para torná-lo parte de cada lugar que me encontrei durante esta grande aventura, onde tenho um acolhimento incomparável digno da natureza brasileira que me fez sentir na minha casa no Brasil de todos os tempos, mesmo estando a mais de 5.000 km de minha família no Haiti. Não canso de agradecer pelo que me proporcionou desde a minha chegada ao Brasil, me ajudou com as disciplinas de mestrado, facilitar o meu ingresso no GESPAGGE, para alcançar minha defesa do meu mestrado

até hoje para fazer o meu sonho que é permanecer para sempre um de seus discípulos, uma realidade.

Minhas experiências

Caro Paulo, pois nas minhas conversas de whatsapp com a professora Ana quando eu estava pegando o avião para entrar no Brasil, já havia me sentido em um sistema de aprendizagem puramente democrático e com respeito mútuo de cada uma das duas partes ou seja, eu e a professora Ana Cristina (aluna e professor), então começamos a escrever uma nova história a nossa história educacional' e esta me leva a gostar mais uma vez de sua compreensão sobre a definição do conceito "Educação" ou gostaria de citá-lo nesta carta : Para Paulo F. (1968), "a educação é um processo de consciência e liberação, seu objetivo é levar educadores e educandos a aprender, a ler a realidade para escrever sua própria história, isso pressurizado por uma compreensão crítica do meu ambiente para transformar a aplicação de novas variações: é a vez do momento e do reflexo e pela mesma discagem que educa e educadores constituem sujeito". No seu livro Política e Educação você defende um modelo de educação contrário ao modelo tradicional, uma educação modernizada baseada no desenvolvimento do ser humano sem ser oprimido ou sob a influência da desumanização. Na sua opinião, os humanos possuem habilidades intelectuais inatas e adquiridas naturalmente, como a curiosidade, e possuem uma compreensão própria do mundo. Para educá-los é essencialmente necessário levar em conta os seus conhecimentos, onde o diálogo entre as partes é proposto numa política educacional. Então você escreve na página 8 deste livro "A desumanização não é, portanto, uma vocação, mas uma deformação da vocação para ser mais. É por isso que afirmo, num dos textos deste volume, que qualquer prática, educativa ou não, que vá contra este núcleo da natureza humana é imoral.

Um diálogo de respeito mútuo leva-nos diretamente de volta a uma política educativa que conduz a uma democratização revolucionária onde todos têm algo a aprender uns com os outros ou a ensinar aos outros, como tantas você diz :onde há homens, onde há mulheres, onde há são crianças, onde há vidas, há sempre algumas coisas para aprender e sempre há algumas coisas para ensinar. Na sua compreensão da política, liderasse uma luta pela integração de todos, quaisquer que sejam as suas categorias sociais, especialmente das massas desfavorecidas, por

uma mudança social e sustentável, permitindo que cada indivíduo da sociedade tenha acesso a uma educação de qualidade com o verdadeiro objetivo de criar um homem novo, um trabalhador consciente da sua história, das suas responsabilidades e da sua participação efetiva e criativa nas transformações sociais. A sua filosofia de política educativa, Paulo Freire, baseia-se na participação para a cidadania e a justiça social como escreve nas Cartas à Guiné Bissau ": uma educação que, expressando, por um lado, o clima de solidariedade que a luta provocou, por outro por outro lado, o estimularam e que, encarnando o presente dramático da guerra, procuraram redescobrir o passado autêntico do povo e se entregaram ao seu futuro" (FREIRE, p.18). Assim, isto exige que cada um (executores e executados) assuma responsabilidades no novo sistema em geral para um futuro melhor da cidade.

No seu livro “Professora sim, tia não” você ensina a nós, professores e futuros professores, o peso da nossa responsabilidade, do nosso dever de mudar, de construir ou reconstruir o mundo cruel das suas injustiças através da instrução que estamos proporcionando a estar à próxima geração. Você nos mostra que nossa profissão é nobre, ou seja, somos responsáveis pelo bem-estar ou infortúnio da humanidade com o que incluímos em nossos futuros substitutos em nossa sociedade. Então você nos conta “Participamos de sua formação (crianças, adolescentes ou adultos). Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca. Estamos intrinsecamente ligados a eles sem o seu processo de conhecimento. Devemos, ao mesmo tempo, com a nossa responsabilidade, preparação científica e conhecimento da ciência, com as nossas séries e testes contra a injustiça, contribuir para que os nossos educandos sejam dilacerados pela sua atual presença no mundo.” (p.32) “O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica na medida em que o ensinante, humilde, aberto, se encontra permanentemente disponível para repensar ou pensar, reverter em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e os diferentes caminhos e veredas que ela os faz percorrer.” (pág.19)

Honro a você, Paulo, você nos apresenta qualidades essenciais para o melhor desempenho dos professores progressistas para que nossa missão seja promover a continuidade e a transformação da sociedade entre outras coisas: : a humildade que exige coragem, confiança em nós mesmos, respeito a nós mesmos e aos outros; a amorosidade ao próprio processo de ensinar; A tolerância

que é a virtude que nos ensina a conviver com o diferente. A aprender com o diferente, a respeitar o diferente; a tomada de decisão ou a capacidade de decidir da educadora ou do educador.

Como professores, devemos reconhecer que a criança que estará à nossa frente numa sala de aula já possui um certo conhecimento da sua origem social, capacidade de pensamento e o direito de escrever a sua própria história. Neste sentido, devemos deixar as crianças com a sua liberdade de aprendizagem – a liberdade na concepção pedagógica de Paulo Freire significa permitir à pessoa (educando) de conscientizar-se da situação real vivida a fim de descobrir em si mesmo sua capacidade de criadora-, com a sua própria determinação em correr riscos na prática na sala de aula e com os seus pares. Portanto, devemos considerar os alunos como sujeitos sensíveis e conscientes, e não como recipientes vazios que decidimos encher. Em pedagogia e indignação você nos disse “As crianças precisam crescer exercitando essa capacidade de pensar, de fazer perguntas, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e não apenas de seguir os programas que lhes são mais do que propostos, imposta. As crianças devem ter assegurado o direito de aprender a decidir, o que se faz decidindo. Se as liberdades não são entregues a si mesmas, mas dentro da assunção ética dos limites necessários, a assunção ética desse limite não é isenta de riscos para elas e para a(s) autoridade(s) com as quais se relacionam dialeticamente. » (pág.28)

Você nos ensina a importância do diálogo no processo de ensino-aprendizagem, na manutenção das relações entre nós, seres conscientes. É dialogando com os outros que compreenderemos os seus anseios, os seus anseios, as suas fragilidades sócio-psicológicas estabelecendo confiança, conexões fraternas para o sucesso do bem comum. O poder do diálogo destrói as barreiras que possam existir entre os opressores e os oprimidos/ dominadores e dominados. Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens porque através do diálogo nos une a todos na colaboração para a transformação da humanidade. Com o diálogo podemos lutar contra qualquer forma de educação bancária ou tradicional que considere o educando como um ser passivo, ‘um nada sabe’, um recipiente vazio e que se enche todos os dias de coisas ditas conhecimentos que ele deve memorizar sem até mesmo poder dar sua opinião. Esse tipo de

educação bancária, muitas vezes caracterizada pela imposição, é o oposto da educação problematizadora que, por sua vez, preconiza a interação, a participação dos educandos no processo de ensino-aprendizagem e o compartilhamento de conhecimentos de ambas as partes envolvidas no processo. Então você nos propõe em pedagogia do oprimido que é o meu favorito de todos os seus escritos: « Somente o diálogo, que implique um pensar crítico, e capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação. A que, operando a superação da contradição educador-educandos, se instaura como situação gnosiológica, em que os sujeitos incidem seu ato cognoscente sobre o objeto cognoscível que os metriza.” (pág.141)

Para termos uma educação onde todas as partes se sintam confortáveis, a educação, por si só, deve ser responsabilidade direta e indiscutível do Estado no cumprimento dos seus deveres para com os professores com tratamento digno (formação inicial e de continuidade, boa remuneração e outros) e para com os alunos, permitindo-lhes obter uma educação de qualidade que possa satisfazer as suas futuras responsabilidades de integração na sociedade. E os professores têm a responsabilidade de proporcionar aos alunos uma educação progressista problematizadora e participativa que visa a desumanização então dominação da sociedade para a equidade social, justa e moral. Assim uma política educacional revela três pontos principais: uma educação de qualidade - uma presença democrática, popular, rigorosa, séria, respeitada e estimuladora da presença popular nossos destinos de escola que está tornando cada vez mais uma escola alegre-; uma educação para a qualidade – excelência, valor, eficaz, uma série de educação, rigorosa, democracia, sem discriminadora nem dos renegados nem dos favorecidos, mudança sustentável – ; e educação e qualidade de vida – uma política de natureza não só da educação mas da qualidade- que tem como uma de suas bases o diálogo que possibilita a consciência com o objetivo de formar cidadãos de práxis progressistas, transformadores da ordem global, econômica e política injusta. (Política e educação, p.23)

Caro Paulo, não poderia terminar esta carta sem colocar a pedagogia da autonomia que considero ser a bússola de todos os professores e professoras aprendizes onde nos ensina a grandeza, o poder da nossa nobre profissão docente e todas as exigências que vão com isso. A educação deveria ser algo problematizador e significativo, condições que denotam a transição de

ingenuidade à criticidade, levam pessoas a desafiar e descobrir que pouco sabem de si e ao saberem de si. Constituindo-se em problemas a si mesmos, vão permitir a buscar respostas, fazer novas descobertas para intermediário da curiosidade constante que, nós, consideramos primordial na construção do ser humano. Isto permite construir seres humanos melhores, autônomos, capazes de transformar a realidade, permitindo aos nossos futuros substitutos explorar o mundo sem qualquer discriminação, desenvolver a curiosidade, o gosto pela investigação, investigar com alegria e esperança de mudanças sustentáveis.

Consideração final

Sendo educador, nosso objetivo principal é mudar esta sociedade injusta através da educação para uma humanidade de paridade igualitária, sem qualquer discriminação, ao mesmo tempo que assumimos compromissos ético-políticos e isso constitui a nossa esperança para o avanço do mundo na inclusão e na democratização. Vindo de um país que tem um passado histórico (escravidão, religião, ditadura) quase semelhante ao seu e ainda pior, seus escritos são como remédios indiscutíveis para resolver esta epidemia de injustiça social que está corroendo nosso mundo, de modo que todos os seres humanos são conscientes da sua realidade cotidiana, decidindo transformá-la para uma vida melhor. No Haiti, meu país, a educação do povo continua a ser uma causa importante e crucial para o Estado e os líderes devido à falta de recursos humanos, materiais e econômicos e a corrupção contínua que impede a realização dos objetivos estabelecidos pelas instituições colocadas para educar cidadãos. Então você pode ser uma excelente inspiração para a educação haitiana resolver o problema alarmante que nosso sistema educacional enfrenta, reinventando suas metodologias usadas na política de educação popular. Quero agradecer por todos os livros que li e por tudo que aprendi até agora, prometo que continuarei lendo vocês ainda mais para me capacitar mais para a missão de educar as pessoas para um mundo melhor e justo que me espera como professor.

Caro professor, conceda-me o seu favor de me tornar um dos seus discípulos para que eu possa anunciar a sua proposição educativa para que mais pessoas tenham consciência neste mundo injusto e desequilibrado.

“A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem na formação democrática uma prática de real importância. A aprendizagem da assunção de sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e de saber articulado.” Paulo Freire, 2021 p. 39.

Seu humilde servo e discípulo Ernsopopulaire

Jaguarão -RS-Brasil, 08 de outubro de 2024

REFERÊNCIAS

Paulo Freire (1978), Cartas à Guiné-Bissau, Editora Paz e Terra 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Paulo Freire (2021), Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, Editora Paz e Terra 1ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Paulo Freire (2000), Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos, Editora UNESP, São Paulo

Paulo Freire (2005), Pedagogia do oprimido, Editora Paz e Terra, Rua do Triunfo, 177, São Paulo – SP.

Paulo Freire (abril de 2001), Política e Educação. São Paulo – SP, Cortez Editora, Rua Bartira, 317 – Perdizes, 5ª Edição.

Paulo Freire (1997), Professora sim, tia não, Editora Olho d'Água, Rua Traipu, São Paulo – SP.